

Protocolo oficial já foi assinado

«CP» INSTITUCIONALIZA A «QUEIMA» DO PORTO

Tradição é tradição, press é press. A «Queima 88» que vai decorrer entre 1 e 8 de Maio está em marcha. A maior festa académica vai, mais uma vez, associar-se «O Comêdo do Porto», um jornal centrado que desde sempre assumiu a liderança entre a juventude. Nesta festa carregada de tradição, o nosso jornal tinha que trazer os seus portugueses promovendo e participando naquela que é a semana mais marcante e mágica da «estudantada» portuguesa.

Uma «academísima» forma de informar e estar entre os estudantes que o «CP» escolheu e que muito nos honra. O primeiro passo foi dado anteriormente no salão nobre do «CP», com a realização da cerimónia que formalizou o acordo entre a Comissão Organizadora da «Queima» e o nosso jornal, procedendo-se então à assinatura do protocolo que vincula as duas entidades, num acordo assinado pelo nosso director, dr. Manuel Teixeira, e o representante da respectiva Comissão, José Fernando.

Foi um acto simples, académico como se impõe, mas de grande significado, pois, como referiu na circunstância o dr. Manuel Teixeira, director e administrador desta empresa, «não quero que esta festa tenha um carácter rígido, pelo tal seria violar a regra e a filosofia da «Queima» e da minha maneira de ser».

Manuel Teixeira referiu a importância desta cerimónia ter lugar numa sala que representa uma «mini-amostra da cultura do nosso jornal que com 134 anos de vida, orgulha-se de continuar a apoiar e a receber aqueles que considero ser os representantes da inteligência nacional», não querendo com isto dizer que aqueles que não passaram pelas faculdades também não sejam capa-

zes. «Simplesmente - frisou - é a esta população estudantil que está assegurar, num futuro muito próximo, os destinos do colectivo nacional e até da humanidade». O nosso director recorda ainda a importância do «CP» na maior festa dos estudantes, assumindo-se como o único jornal que deu a estampa a tão importante acontecimento académico. «Desde depois da sua interrupção por 25 de Abril e quando ainda era considerado uma festa elitista. Nesta altura, «O Comêdo do Porto» deu e dará, desde presente e hoje é com muito orgulho que apoiamos e propagandizamos a maior festa dos estudantes universitários do Porto».

Sempre ao lado dos estudantes, o «CP» tem vindo ao longo destes anos a enquadrar-se e a reforçar ainda mais a sua posição entre a família universitária. Por isso, a tendência será cada vez mais para um enraizamento entre as duas instituições e foi dentro deste prisma que Manuel Teixeira concluiu a sua breve alocução frisando que «entendemos ser este o ano decisivo e fundamental para definitivamente institucionalizarmos a «Queima», pelo que o protocolo agora assinado oficializa o compromisso entre os estudantes e o mais antigo jornal nacional para



Na imagem, o momento em que era assinado o protocolo entre o «CP», na pessoa do seu director e administrador, Dr. Manuel Teixeira, e um elemento da Comissão Executiva da «Queima», José Fernando (Foto de António Fernandes).

que esta festa funcione cada vez mais como um refúgio da unidade entre a família estudantil».

Também José Fernando usou da palavra, referindo o apoio do «CP» à festa dos estudantes, pelo que «não queremos a queda e o desaparecimento deste prestigiado jornal, acrescentando que «a «Queima» marca um momento importante e inextinguível na vida de cada estudante. Por isso, jamais poderá parar, mas para isso necessita cada vez mais do apoio das instituições. E neste campo não poderemos nunca esquecer o papel do «CP», que nos permite em cada ano vivermos este momento tão significativo para todos os estudantes».

Seguidamente, este universitário ofereceu ao nosso director um documento

escrito em Latim, que fica a referenciar não só tão importante acontecimento como «seja» uma união que vem de longe, que tem raízes profundas e que se reforça de dia a dia, entre o nosso centenário mas sempre jovem jornal e a academia portuguesa.

Após esta singela mas significativa cerimónia os presentes puderam conviver animadamente, entre uma «pinga» marcada pela qualidade que a Real Vinícola sempre se orgulha de imprimir e os deliciosos «comens» que a confeitaria «Tanzica» forneceu.

De registar, porque também foi para a história, as presenças neste acto, para além do nosso director e administrador, do Manuel Silva Reis, administrador da Real Vinícola, convidado especial, e ainda os universitários José Fernando, Isabel Maia, Avel-

no Simões, Nidia Noronha, Ângelo Lasi, Fernando Aires e André Pires (todas da Comissão Executiva da «Queima»), Pedro Pinto (coordenador da revista), Tó Mené Alves Dias (Generalíssimo Garção), Sofia Brome e Alice Vale Lima (secretária).

José Magalhães

Gaganiz. Estudiantil - Queima das fitas

Univ. Porto